

Metrô ganha coordenador para organizar empresa

Com a missão de implantar a empresa que cuidará da operação e manutenção do sistema metroviário de Brasília, o ex-presidente da Codeplan, Paulo Victor Rada Rezen-de, assumiu ontem o cargo de coordenador especial do Metrô. O secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, que até então acumulava este cargo, trabalhando na viabilização do maior empreendimento do governo Roriz, continuará à frente do Grupo Executivo do Metrô. A posse movimentou o canteiro principal do Metrô, no Setor Hípico, com a presença do governador Joaquim Roriz, autoridades do GDF e parlamentares federais.

Sob elogios do governador Roriz, que destacou sua "experiência técnica e ampla visão de planejamento", Paulo Victor assume com a proposta de viabilizar em um ano e sete meses — data marcada para inauguração do metrô — a estatal oficialmente chamada de Compa-

nhia do Metropolitano de Brasília. Até o início do próximo ano, reforçou o coordenador-adjunto do Metrô, José Gaspar de Souza, a estrutura da empresa responsável pelo VLT deverá estar concluída para apreciação da Câmara Legislativa.

A coordenação do Metrô continua subordinada à Secretaria de Obras, mas as atividades do secretário Arruda estarão pouco mais reduzidas a partir de agora. Ontem, ele se disse satisfeito em poder conduzir melhor, como engenheiro, as 525 obras administradas atualmente pela secretaria. Com a saída de Paulo Victor Rada da presidência da Codeplan, assume interinamente o diretor de Informática daquela empresa, Rondon Guimarães. Com formação em Engenharia Elétrica, Paulo Victor já respondera também pela Secretaria de Planejamento e Companhia de Eletricidade de Brasília.

Corte — Momentos antes da posse, o governador Roriz criticou du-

ramente o corte nas contas orçamentárias do GDF promovido pela União. "Se prevalecer, este corte prejudica tudo e torna Brasília uma capital ingovernável. Trata-se de uma proposta técnica e vamos tentar revertê-la para evitar a inviabilidade de Brasília", frisou. Roriz confirmou a intenção de procurar o presidente Fernando Collor e o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, para reaver o corte no orçamento.

Dos 60 milhões de dólares previstos para cobrir o investimento do Governo Federal nas obras do metrô, no próximo ano, mais de 41 % foram cortados pelo Ministério da Economia. Conforme anunciou o Governo Federal, apenas 35 milhões de dólares estão garantidos para 93. Mas o investimento da União no Metrô de Brasília representa apenas 25% do custo total da obra, calculada em 600 milhões de dólares. Outros 25% são cobertos pelo próprio GDF e 50% através de financiamento com o BNDS.